



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

2ª JORNADA CIENTÍFICA DA UNIVASF *CAMPUS* PAULO AFONSO

2ª MOSTRA DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO I (CCCC)

PAULO AFONSO

2023

J82a Jornada científica da Univasf Campus Paulo Afonso (2. : 2023: Paulo Afonso, BA)
Anais da 2ª jornada científica da Univasf Campus Paulo Afonso: 2ª mostra de
construção do conhecimento científico I (CCCI) / Organização de Iukary Oliveira Takenami, et. al. –
Paulo Afonso – BA: Univasf, 2023.
14 f.

Contém apresentação dos resumos submetidos, avaliados e aprovados pela
comissão científica do evento.

1. Ciência- congressos. 2. Pesquisa científica. I. Título.

CDD 500.060

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO -----	04
A DISSEMINAÇÃO DO USO INADEQUADO DE ANABOLIZANTES VEICULADA PELO APLICATIVO “TIKTOK” -----	05
<i>Thalisson Gonçalves Almeida, Domingos Sávio de Oliveira e Silva, Ives Eduardo Silva Santos, João Lucas Martins Lopes, Leonardo Alves Silva, Diogo Villar da Fonseca</i>	
A INFLUÊNCIA DA DOPAMINA NA MODULAÇÃO COMPORTAMENTAL -----	06
<i>Camila Dantas de Carvalho, Henri Jun Iti Okubo, Juan dos Santos Ferreira, Marco Antônio Mesquita de Oliveira, Diogo Vilar da Fonseca</i>	
COMO O CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS INFLUENCIAM NA PREVALÊNCIA DA OBESIDADE INFANTIL? UMA REVISÃO NARRATIVA -----	07
<i>Amanda Lima, Anselmo Filho, Hanna Drubi, Isadora Neves, Roberta Cecon</i>	
IMPACTOS DA EXPOSIÇÃO PRECOCE ÀS TELAS NA SAÚDE INFANTO-JUVENIL -----	08
<i>Carlos Eduardo Oliveira Barros, João Brenner de Souza Gomes, Luiz Henrique Cardoso da Silva, Paulo César de Alencar Filho, Maria Augusta Vasconcelos Palácio</i>	
IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DA AGENTE COMUNITÁRIA DE SAÚDE (ACS) NA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA -----	09
<i>Lara Melissa Carvalho Silva, Maria Eduarda Lopes de Assis Almeida, Vanessa Souza Silva Medrado, Kátia Cordeiro Antas, Márlon Vinícius Gama Almeida</i>	
LIMITES E DESAFIOS NA PROMOÇÃO DO CUIDADO INTEGRAL ÀS PESSOAS ACOMETIDAS COM HANSENÍASE: UMA REVISÃO NARRATIVA -----	10
<i>Radmila Sousa Costa, Paulo Otávio Alencar Barrense, Beatriz Vitória da Silva Carvalho, Renata Deise Oliveira Silva, Bruna Vitória Batista de Andrade, Maria Augusta Vasconcelos Palácio, Iukary Takenami</i>	
O TRANSPLANTE DE MICROBIOTA INTESTINAL COMO ABORDAGEM TERAPÊUTICA NO TRANSTORNO DEPRESSIVO: UMA REVISÃO NARRATIVA -----	11
<i>Tawane Alves Montagnoli, Amanda Braga Dantas, Diogo Vilar da Fonseca</i>	
OS EFEITOS DA CREATINA EM EXERCÍCIOS DE RESISTÊNCIA EM ADULTOS JOVENS: UMA REVISÃO NARRATIVA -----	12
<i>Álvaro Eduardo Santos Oliveira, Elvis Emanuel Lino Neco, Gustavo Henrique Santos Bomfim, Hérciles Gabriel Carinhonha Filgueiras Barbosa, Diogo Vilar da Fonseca</i>	
COMISSÃO CIENTÍFICA -----	13

APRESENTAÇÃO

A disciplina Construção do Conhecimento Científico I (CCCI) é ministrada no 2º período do curso de graduação em Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), *campus* Paulo Afonso, e tem como objetivo a obtenção de conhecimento e a construção de habilidades necessárias para a utilização do método científico na área médica.

Como forma de pôr em prática o conhecimento obtido durante o desenvolvimento da disciplina, os discentes foram estimulados a elaborar um resumo científico e apresentar no formato de *banners*. A primeira edição deste evento ocorreu em janeiro de 2023 e, repetindo o sucesso alcançado, foi realizada a **2ª Jornada Científica da UNIVASF *campus* Paulo Afonso, 2ª Mostra de Construção do Conhecimento Científico I (CCCI)**, em 30 de novembro de 2023, como requisito parcial para obtenção de nota na disciplina CCCI.

O evento reuniu discentes e docentes/pesquisadores, os quais foram convidados a participar como avaliadores dos trabalhos científicos. Assim, esse documento contém os resumos submetidos, avaliados e aprovados pela Comissão Científica do evento. Os conteúdos apresentados nos trabalhos são de inteira responsabilidade de seus autores.

Profª Drª Iukary Takenami
Coordenadora de Construção do Conhecimento Científico I
Semestre 2023.1

A DISSEMINAÇÃO DO USO INADEQUADO DE ANABOLIZANTES VEICULADA PELO APLICATIVO “TIKTOK”

Thalisson Gonçalves Almeida¹, Domingos Sávio de Oliveira e Silva¹, Ives Eduardo Silva Santos¹, João Lucas Martins Lopes¹, Leonardo Alves Silva¹, Diogo Villar da Fonseca²

¹Discente. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), *Campus* Paulo Afonso. ²Docente orientador. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), *Campus* Paulo Afonso.BA, Brasil.

INTRODUÇÃO: O aplicativo “TikTok”, ferramenta social utilizada por cerca 82,21 milhões de brasileiros e detentora de grande poder de influência, contribui para a disseminação do uso inadequado de esteroides anabolizantes, por meio de produtores de conteúdo que propagam a utilização desses produtos enquanto omitem seus riscos. **OBJETIVO:** Analisar o aplicativo “TikTok” como um canal facilitador da propagação de desinformações quanto ao uso de anabolizantes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa realizada no mês de outubro de 2023, onde todos os vídeos, com os descritores “esteroides” e “anabolizante”, postados no aplicativo “TikTok” durante esse período foram classificados em informativos ou não informativos, com base na presença ou não de informações embasadas cientificamente. **RESULTADOS:** Foram analisados 132 vídeos, constatando-se a predominância de vídeos não informativos, correspondentes a 60% do total. Desses, apenas 21% traziam os efeitos colaterais da utilização de esteroides anabolizantes, enquanto 28% incentivavam a melhora no desempenho esportivo e/ou o ganho estético, com destaque também para a predominância de produtores de conteúdo do sexo masculino (85%) na totalidade das análises. **CONCLUSÃO:** Os dados confirmam que a propagação de informações acerca do uso de esteroides anabolizantes por influenciadores através do aplicativo TikTok tem como predominância os vídeos desinformativos que expõem ganhos estéticos e melhoras no desempenho físico em detrimento dos efeitos negativos dessas substâncias, incentivando a utilização inconsciente e inapropriada.

Palavras-chave: Esteroides; Anabolizantes; TikTok; Desinformação.

A INFLUÊNCIA DA DOPAMINA NA MODULAÇÃO COMPORTAMENTAL

Camila Dantas de Carvalho¹, Henri Jun Iti Okubo¹, Juan dos Santos Ferreira¹, Marco Antônio Mesquita de Oliveira¹, Diogo Vilar da Fonseca¹

¹Discente. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), *Campus Paulo Afonso*. ²Docente orientador. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), *Campus Paulo Afonso*. BA, Brasil.

INTRODUÇÃO: A dopamina é um importante neurotransmissor que atua em várias regiões do cérebro, provocando a sensação de satisfação e prazer. Essas funções são decorrentes da sua participação no sistema de recompensa e motivação cerebral que, dessa forma, participa no estímulo de prazeres como comida, sexo e bebida, por exemplo. No entanto, um excesso da atividade dopaminérgica pode alterar o funcionamento do sistema mesolímbico e, assim, um desequilíbrio nesse sistema pode levar a alterações de caráter comportamental, levando o indivíduo a se tornar dependente da liberação excessiva de dopamina. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre a desregulação do sistema de recompensa e a formação do comportamento vicioso no contexto da sociedade atual. **METODOLOGIA:** A pesquisa é do tipo revisão narrativa, com material obtido nas plataformas Pubmed e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no período de 2008 a 2023, utilizando-se os descritores “*dopamine and drugs*”, “*dopamine and pleasure*” e “*dopamine and addiction*”. O critério de inclusão foi direcionar a pesquisa para artigos que relacionassem o excesso da dopamina com a alteração comportamental. Foram excluídos da análise as publicações em idiomas diferentes de inglês, português e espanhol, analisando ao final da busca, 13 artigos. **RESULTADOS:** Foram observados fatores genéticos como alterações na expressão da enzima catecol-o-metiltransferase que degrada dopamina, como, também, a subjetividade do que é prazeroso para cada indivíduo influencia mecanismos de liberação de dopamina, principalmente pela via mesolímbica agindo sobre o córtex pré-frontal no sistema de recompensa. Dessa forma, o mecanismo de recompensa apresentou subjetividade, relacionando-a não apenas com a genética, mas também com a homeostasia, ambiente e epigenética. Comportamentos alimentares compulsivos, apresentaram maior excesso de produção de dopamina devido ao estímulo de alimentos com alto teor de açúcar e gordura, com consequente desequilíbrio nas vias dopaminérgicas. O abuso de drogas apresentou um maximizador do sistema de recompensa, alterando os ritmos circadianos e expressão de genes como o PER1 e PER2, dessa forma, modificando a plasticidade e o funcionamento dos circuitos neurais. No vício em jogos eletrônicos, demonstrou-se que a incerteza de resultados cria ansiedade, com maior liberação dopamina no estriado, gerando respostas parcialmente automatizadas visando acessar recompensas. Por outro lado, a visualização excessiva de vídeos curtos em redes sociais, como o TikTok e o Instagram, apresentou uma maior ativação da área tegmental ventral que contém corpos neuronais dopaminérgicos e da substância negra, na qual é responsável pela produção da dopamina. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que a liberação da dopamina pode ser influenciada por fatores comportamentais e pela expressão genética, podendo gerar uma maior busca desse sistema de recompensa e, conseqüentemente, produzindo alterações comportamentais nos indivíduos. Dessa forma, as sequelas do abuso de dopamina podem se apresentar de diversas maneiras, como, por exemplo, no desenvolvimento de ansiedade, insônia, depressão, alterações nos mediadores de apetite, disfunções no ritmo circadiano, transtornos compulsivos e comportamentos viciosos, assim, afetando a homeostasia do indivíduo.

Palavras-chave: Dopamina; Vício; Prazer.

COMO O CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS INFLUENCIAM NA PREVALÊNCIA DA OBESIDADE INFANTIL? UMA REVISÃO NARRATIVA

Amanda Lima¹, Anselmo Filho¹, Hanna Drubi¹, Isadora Neves¹, Roberta Stofeles Cecon²

¹Discente. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), *Campus* Paulo Afonso. ²Docente orientador. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), *Campus* Paulo Afonso. BA, Brasil.

INTRODUÇÃO: Segundo a classificação denominada NOVA, desenvolvida por uma pesquisa conduzida pelo Núcleo de Pesquisa Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da Universidade de São Paulo em 2014, a qual fundamentou as recomendações do Guia Alimentar para População Brasileira, os alimentos ultraprocessados são formulações compostas por substâncias resultantes do fracionamento de alimentos *in natura* ou minimamente processados. Estes recebem adição de açúcar, óleos, gorduras e aditivos alimentares, conferindo-lhes sabores atrativos que podem induzir ao consumo excessivo desses produtos. O consumo demasiado desses alimentos está relacionado a um maior risco de obesidade, principalmente no público infantil. **OBJETIVO:** Avaliar a influência do consumo de alimentos ultraprocessados no desenvolvimento da obesidade infantil. **METODOLOGIA:** Realizou-se revisão narrativa de literatura, com busca nas plataformas Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e na *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline) via PubMed, utilizando-se descritores: “children”, “sugar foods”, “ultra-processed” e “obesity”, articulados pelo operador booleano “AND”, os quais foram submetidos ao filtro de cinco anos. Foram incluídos artigos publicados em idiomas inglês e português, selecionados inicialmente pelo título, seguido da análise do resumo e, por fim, leitura completa, incluindo delineamentos experimentais, revisões integrativas e estudos clínicos. **RESULTADO:** Foram analisados nove artigos, os quais constataram que a ingestão habitual de ultraprocessados associados a sua composição rica em açúcares, gorduras e aditivos no contexto da infância - período no qual o desenvolvimento depende majoritariamente de uma dieta nutritiva - está relacionado a uma série de implicações metabólicas, cognitivas e físicas, como a obesidade, um distúrbio que permeia 13,2% das crianças entre 5 e 9 anos, sendo os exemplares mais consumidos de ultraprocessados: cereais matinais, doces e bebidas adoçadas. Além disso, notou-se uma tendência de emagrecimento nos grupos de ensaios clínicos que possuíam uma dieta com maior participação de alimentos *in natura* e minimamente processados, ratificando, assim, a influência desses produtos industrializados no contexto social contemporâneo no que tange ao aumento da prevalência de fatores de risco e, conseqüentemente, de doenças crônicas não transmissíveis. **CONCLUSÃO:** A constante ingestão de alimentos ultraprocessados provocam uma hiper palatabilidade, que acarreta a continuidade crescente de casos de obesidade infantil. Fica evidente a necessidade de elaboração e investimento em políticas públicas no âmbito nutricional que garantam maior fiscalização, regulação e taxação de produtos considerados nocivos à saúde. Além disso, é necessário a participação social em consonância com essas políticas e, para que isso ocorra, é preciso que haja uma maior disseminação de informações acerca dos alimentos que estão nesse grupo e são consumidos por essas pessoas, a fim de que, assim, elas tenham conhecimento sobre o que estão consumindo. Desse modo, constata-se o desequilíbrio do atual cenário nutricional e a necessidade de uma ação conjunta da sociedade e do Estado, na qual o foco primordial deve ser a garantia de uma dieta nutritiva e balanceada para todo o público infantil e, conseqüentemente, a redução da prevalência de casos de obesidade.

Palavras-chave: Criança; Ultraprocessado; Obesidade infantil.

IMPACTOS DA EXPOSIÇÃO PRECOCE ÀS TELAS NA SAÚDE INFANTO-JUVENIL

Carlos Eduardo Oliveira Barros¹, João Brenner de Souza Gomes¹, Luiz Henrique Cardoso da Silva¹, Paulo César de Alencar Filho¹, Maria Augusta Vasconcelos Palácio²

¹Discente. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), *Campus* Paulo Afonso. ²Docente orientador. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), *Campus* Paulo Afonso.BA, Brasil.

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, os dispositivos eletrônicos vêm conquistando maior espaço na vida das famílias, tornando-se comuns e acessíveis em diversos contextos. Diante dessa perspectiva, nota-se uma exibição cada vez mais precoce e excessiva desses dispositivos na vida de crianças e adolescentes, que se encontram em um período de grande desenvolvimento das habilidades físicas, cognitivas e emocionais. Essa maior exibição foi percebida, principalmente, durante a pandemia da doença do coronavírus 2019 (COVID-19), que demandou isolamento social desse público, restringindo as atividades fora do ambiente domiciliar. Nesse sentido, tal exposição pode provocar impactos na maturação neuropsicomotora e social da população infanto-juvenil e, portanto, afetar a sua saúde. **OBJETIVO:** Identificar os possíveis impactos da exposição precoce às telas na saúde infanto-juvenil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio do Google Acadêmico e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), entre os meses outubro e novembro de 2023, a partir do uso dos descritores (DeCS): “impacto”, “exposição precoce”, “uso de telas”, utilizando o operador booleano “AND”, considerando publicações dos últimos quatro anos (2020 a 2023), nas línguas portuguesa e inglesa, disponíveis na íntegra. **RESULTADOS:** A partir da análise de seis artigos percebe-se que o contato precoce e excessivo de telas às crianças e adolescentes pode acarretar impactos na atenção, memória, capacidades linguísticas e executivas, bem como na esfera socioemocional e comportamental. Ademais, foi evidenciado uma relação direta entre tal exibição e problemas oculares, incidência de doenças metabólicas e psicológicas, como obesidade e fobia social, além de má qualidade do sono. **CONCLUSÃO:** Desse modo, observa-se a relação entre uso indevido de telas pelo público infanto-juvenil e problemas atrelados à saúde, o que demanda uma maior mobilização por parte das famílias e profissionais de saúde frente a esse cenário. Por fim, novos estudos são necessários para a avaliação do impacto pormenorizado da exposição às telas no cérebro em formação. No cenário social, são necessários estudos que destaquem os efeitos em longo prazo, além de fortalecerem o papel dos profissionais de saúde e familiares no contexto vigente.

Palavras-chave: Saúde infanto-juvenil; Exposição às telas; Desenvolvimento infanto-juvenil.

IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DA AGENTE COMUNITÁRIA DE SAÚDE (ACS) NA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lara Melissa Carvalho Silva¹, Maria Eduarda Lopes de Assis Almeida¹, Vanessa Souza Silva Medrado¹, Kátia Cordeiro Antas², Márlon Vinícius Gama Almeida²

¹Discente. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), *Campus* Paulo Afonso. ²Docente orientador. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), *Campus* Paulo Afonso.BA, Brasil.

CONTEXTUALIZAÇÃO: A agente comunitária de saúde (ACS) é uma profissional da equipe de Saúde da Família (eSF) que atua na integração entre a comunidade e o serviço de saúde, como um instrumento fundamental para a promoção do cuidado e alcance da integralidade e da universalidade preconizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Portanto, como recurso fundamental da Estratégia de Saúde da Família (ESF), o estudo da influência do seu trabalho na comunidade e no acompanhamento das famílias é de notória importância. A este respeito, este resumo é um relato de experiência do tipo descritivo, a partir de um exercício de territorialização promovido pela atividade de Práticas de Integração de Ensino, Serviço e Sociedade (PIESS), em uma Unidade de Saúde da Família, em setembro de 2023, envolvendo um grupo de estudantes do início do curso de Medicina de uma universidade federal no interior da Bahia. A experiência desenvolveu-se através do acompanhamento da ACS na microárea de sua responsabilidade em um momento de visita ao bairro, observando o contexto ambiental, sociocultural e a relação que apresentam com o serviço de saúde. **OBJETIVO:** Relatar a importância da atuação da ACS na Saúde da Família sob a perspectiva de um acadêmico do segundo período do curso de Medicina. **DESENVOLVIMENTO:** O vínculo formado entre a ACS e a população adscrita à sua microárea é de extrema importância, e é construído baseado na relação entre a família acompanhada e a trabalhadora da saúde, que, por meio de visitas domiciliares zela por aquelas pessoas, atendendo às suas demandas e promovendo educação em saúde. Aqui, observa-se a aplicação dos princípios da integralidade e da longitudinalidade do cuidado, por meio do elo estabelecido entre a população e a Atenção Primária de Saúde (APS). Como mobilizadora na construção desse laço, a ACS pertence ao território onde ela trabalha, sendo isto fundamental para o conhecimento dos problemas enfrentados naquela região, além de gerar o sentimento de reconhecimento e integração com a comunidade. Neste sentido, o papel social da ACS divide-se em informativo, instruindo os residentes sobre a saúde e orientando-os, sem diminuir os saberes locais, e ser a ponte entre o serviço e a população, procurando a resolução de suas demandas e levando-as, se necessário, para além da APS. **CONCLUSÃO:** A síntese da vivência apresentada ressalta o papel crucial da agente e sua atuação, desde o modo de realizar a territorialização até a promoção da educação em saúde, papel imprescindível na expansão e consolidação da APS. Cabe destacar, porém, que a partir da atualização e reformulação da Política Nacional da Atenção Básica em 2017, houve a instituição de novas atribuições para as ACS. Essas mudanças poderão ocasionar uma descaracterização do trabalho educativo dessas profissionais, além de uma sobrecarga, visto que, a partir dessas alterações, as agentes passariam a atuar em uma lógica centrada no aspecto técnico e mais distante das abordagens relacionais, o que pode causar fragilização e uma possível extinção dos serviços prestados pelas agentes. Por fim, novos estudos sobre o contexto atual a partir destas modificações precisam ser estimulados.

Palavras-chave: Agente comunitário de saúde; Saúde da Família; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Sistema Único de Saúde.

LIMITES E DESAFIOS NA PROMOÇÃO DO CUIDADO INTEGRAL ÀS PESSOAS ACOMETIDAS COM HANSENÍASE: UMA REVISÃO NARRATIVA

Radmila Sousa Costa¹, Paulo Otávio Alencar Barrense¹, Beatriz Vitória da Silva Carvalho¹, Renata Deise Oliveira Silva¹, Bruna Vitória Batista de Andrade¹, Maria Augusta Vasconcelos Palácio², Iukary Takenami²

¹Discente. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), *Campus Paulo Afonso*. ²Docente orientador. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), *Campus Paulo Afonso*.BA, Brasil.

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma enfermidade milenar causada por *Mycobacterium leprae*, que afeta principalmente a pele e os nervos periféricos. Apesar da baixa letalidade seu caráter incapacitante e estigmatizante exerce um impacto significativo na vida dos indivíduos acometidos. Historicamente, o Brasil está entre os países com a maior carga da doença e, portanto, a compreensão dos limites e desafios na promoção do cuidado integral às pessoas com diagnóstico de hanseníase é fundamental para o aprimoramento de estratégias na Atenção Primária à Saúde e melhoria da qualidade de vida destes indivíduos. **OBJETIVO:** Avaliar os limites e desafios na promoção do cuidado integral às pessoas acometidas com hanseníase no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa com análise de artigos nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As estratégias de busca foram realizadas por meio dos descritores indexados no DeCS e MESH e seus respectivos sinônimos: “pessoal de saúde”, “assistência integral à saúde”, “hanseníase” e “Brasil” combinados com o operador booleano AND, publicados nos últimos cinco anos (2018-2023), nos idiomas inglês e português. Foram identificados 152 artigos, dos quais 31 foram selecionados após aplicação dos filtros. Em seguida, 11 artigos foram escolhidos para compor o estudo. **RESULTADO:** A hanseníase afeta uma considerável parcela de usuários do sistema de saúde brasileiro, evidenciando desafios no diagnóstico precoce. A escassez de atividades de educação em saúde contribui para a busca tardia de assistência, uma vez que a população não é devidamente instruída para reconhecer os sinais e sintomas da hanseníase. A formação insuficiente dos profissionais de saúde resulta em dificuldades na identificação e classificação da doença. Além disso, o déficit no acolhimento e coordenação de esforços para uma atuação multiprofissional eficaz, resulta em encaminhamentos e retornos que não são concretizados. A ausência do rastreamento dos contatos evidencia lacunas nas práticas de controle. A continuidade do acompanhamento pós-tratamento é necessária para evitar complicações, reações hansênicas e recidivas. Entretanto, o despreparo profissional, desconhecimento, barreiras culturais e linguísticas, compreensão limitada dos cuidados pós-tratamento e estigma social por parte dos usuários, resultam em uma baixa adesão, contribuindo para elevados índices de incapacidades decorrentes da doença. **CONCLUSÃO:** Estratégias integradas são urgentemente necessárias, considerando as complexidades sociais, estruturais e institucionais. Nesse cenário, sugere-se esforços para a capacitação profissional e promoção de educação em saúde, de modo a promover conhecimentos sobre a hanseníase e favorecer a efetivação de uma assistência integral e qualificada.

Palavras-chave: Hanseníase; Pessoal de saúde; Assistência integral a saúde; Brasil.

O TRANSPLANTE DE MICROBIOTA INTESTINAL COMO ABORDAGEM TERAPÊUTICA NO TRANSTORNO DEPRESSIVO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Tawane Alves Montagnoli¹, Amanda Braga Dantas¹, Diogo Vilar da Foseca²

¹Discente. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), *Campus Paulo Afonso*. ²Docente orientador. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), *Campus Paulo Afonso*. BA, Brasil.

INTRODUÇÃO: O transtorno depressivo (TD) é um dos mais prevalentes na população mundial. Apesar de sua patogênese indefinida, sabe-se da relação com alterações no aumento da liberação do cortisol, hormônio regulador do estresse, e de marcadores pró inflamatórios. Uma das fontes de tais substâncias é o trato gastrointestinal (TGI) cuja microbioma, em estado de instabilidade, pode gerar um processo de neuroinflamação, aumentando a liberação de citocinas inflamatórias. Desse modo, uma opção terapêutica em estudo ascendente para o TD refere-se ao transplante de microbiota intestinal (TMI), o qual consiste na infusão ou enxerto do conteúdo microbiológico contido nas fezes de um doador saudável para um receptor com disbiose. **OBJETIVO:** Descrever o potencial do TMI na terapêutica do TD por meio da literatura científica disponível. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com base em artigos científicos publicados nas bases de dados Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) via PubMed, nos últimos três anos (2021 a 2023). Foram selecionados artigos publicados que se relacionavam à temática proposta por meio da combinação dos “*Medical Subject Headings*” (MeSH): “*microbiota*”, “*depression*”, “*fecal microbiota transplantation*” e “*therapeutics*”. Após estabelecidos os critérios de inclusão (artigos em inglês e português, estudos em modelos animais e humanos, disponíveis na íntegra e gratuitos) e de exclusão (estudos *in vitro* e trabalhos de conclusão de curso), obteve-se três artigos para prosseguir o trabalho. **RESULTADOS:** A relação entre o intestino e o sistema nervoso central (SNC) é evidente. O eixo intestino-cérebro é marcado por um conjunto de vias neurais do sistema nervoso autônomo, central e entérico. Foi comprovado que o desequilíbrio da microbiota intestinal possui relação com a redução dos níveis de substâncias que se relacionam com comportamentos análogos à depressão em roedores. Estudos que mostram o vínculo entre a microbiota e a depressão em camundongos mostraram dois vieses: o TMI de ratos saudáveis alterou comportamentos depressivos e o TMI daqueles com depleção intestinal gerou características depressivas nos receptores. Essa forte relação estabelecida mostra que um TMI saudável em pacientes com TD poderia gerar um feedback positivo para o SNC, reduzindo o comportamento depressivo. Isso foi confirmado por estudo em que o TMI para 19 pacientes psiquiátricos de transtornos diversos demonstrou melhoras em escores consistentes para avaliação de cada transtorno. **CONCLUSÃO:** Foi possível reconhecer a forte relação entre o SNC e o sistema entérico, com a microbiota intestinal, e, conseqüentemente, a influência desta na fisiopatologia de doenças de âmbito psiquiátrico. Portanto, é de suma importância a continuidade de pesquisas para consolidar o uso de microbiota transplantada de pacientes saudáveis como método terapêutico nos quadros de pacientes depressivos, uma vez que a maioria dos estudos sobre esse tema são pré-clínicos, utilizando modelos animais, o que ainda não permite um maior esclarecimento sobre os benefícios e os riscos associados ao TMI em humanos.

Palavras-chave: Trato Gastrointestinal; Transplante de Microbiota Intestinal; Microbiota Gastrointestinal; Transtorno Depressivo.

OS EFEITOS DA CREATINA EM EXERCÍCIOS DE RESISTÊNCIA EM ADULTOS JOVENS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Álvaro Eduardo Santos Oliveira¹, Elvis Emanuel Lino Neco¹, Gustavo Henrique Santos Bomfim¹, Hérciles Gabriel Carinhanha Filgueiras Barbosa¹, Diogo Vilar Da Fonseca²

¹Discente. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), *Campus* Paulo Afonso. ²Docente orientador. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), *Campus* Paulo Afonso. BA, Brasil.

INTRODUÇÃO: Jovens adultos que praticam exercícios físicos de resistência podem recorrer à suplementação de creatina para aumentar o seu desempenho durante essas atividades. A creatina é um composto orgânico produzido nos rins e fígado através da junção dos aminoácidos arginina, metionina e glicina, funcionando como reserva energética do músculo estriado esquelético ao disponibilizar um grupo fosfato para a utilização dele na fibra muscular no processo de fosforilação oxidativa. **OBJETIVO:** Entender a relação entre a suplementação de creatina e o incremento da eficiência do treinamento resistido. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa, sendo utilizado como fontes de pesquisa o Google Acadêmico e o Pubmed. Para realização da pesquisa, foram utilizados os descritores “creatine supplementation influence AND skeletal muscle mass”, “effects of creatine AND fatigue”, “creatine supplementation and endurance performance” e “creatine effect” AND “resistance training” NOT “elderly”. Após seleção e aplicação de critérios de inclusão (ação da creatina em treinamentos resistidos; ação da creatina no músculo esquelético; benefícios da creatina para exercícios de resistência; estudo com adultos jovens - idade entre 18 e 29 anos - devido à maior prática de exercícios por pessoas nessa faixa etária) e exclusão (estudos com pessoas fora da faixa etária e que não abordassem a ação da creatina), foram selecionados 19 artigos publicados entre 2011 e 2023, e, posteriormente à análise, foram determinados 10 artigos como elegíveis. **RESULTADOS:** A partir da análise dos artigos de referência, a suplementação com creatina se mostrou benéfica quando aliada a treinamentos de resistência por proporcionar um aumento da massa muscular esquelética, principalmente no incremento da espessura de fibras musculares do tipo II, causada por uma maior quantidade de água intracelular influenciada pelo gradiente osmótico gerado pela creatina. Além disso, ela aumenta a atuação da Na^+/K^+ - ATPase e da captação de Ca^{2+} pelo retículo sarcoplasmático. Outros pontos benéficos da creatina estão relacionados ao aumento da água corporal total, proporcional ao incremento da espessura muscular, mas, sem aumentar a água extracelular, como também ao estímulo à ressíntese de glicogênio e à contribuição para o aumento da força máxima em 35% no treinamento tradicional e da força máxima na modalidade com restrição de fluxo sanguíneo em 11%. Além desses fatores, a creatina diminui a resposta inflamatória ao reduzir os níveis de citocinas pró-inflamatórias, como o Fator de Necrose Tumoral-alfa (TNF- α) e a prostaglandina-E2 (PGE2), e reduz o tempo de recuperação muscular. **CONCLUSÃO:** Portanto, infere-se que a creatina tem resultados benéficos no treinamento resistido em adultos jovens ao propiciar um melhor rendimento e resultados quando usada adequadamente. Diante disso, a administração de creatina para fins esportivos se mostrou uma suplementação eficaz.

Palavras-chave: Eficiência; Treinamento; Suplementação.

COMISSÃO CIENTÍFICA

A Comissão Científica da **2ª Jornada Científica da UNIVASF *campus* Paulo Afonso, 2ª Mostra de Construção do Conhecimento Científico I (CCCI)** é composta pelos membros, a saber:

- Dra. Anekécia Lauro da Silva
- Dr. David Fernandes Lima
- Dr. Isaac Farias Cansanção
- Dra. Iukary Oliveira Takenami
- Dra. Maria Augusta Vasconcelos Palácio
- MSc. Maristela Rosana Ribeiro de Moraes Mazzotti
- Dr. Márlon Vinícius Gama Almeida
- Dr. Matheus Rodrigues Lopes
- Dra. Roberta Stofeles Cecon
- MSc. Vanessa Souza Mendes